

## Subsistema de Saneamento de Alcântara

O subsistema de Alcântara é responsável pelo tratamento das águas residuais urbanas geradas por cerca de 800 mil habitantes, servindo parte dos municípios de Lisboa (zona Ocidental), Amadora e Oeiras. O subsistema é constituído pela Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Alcântara, por onze estações elevatórias, localizadas entre Algés e Alfama, e por 22,4 km de sistema interceptor.

No tratamento primário das águas residuais são utilizadas as tecnologias MULTIFLO e ACTIFLO, sendo esta última apenas utilizada em tempo húmido, ou seja, quando os caudais afluentes excedem a capacidade nominal das linhas MULTIFLO ( $3,3 \text{ m}^3/\text{s}$ ). Para o tratamento biológico, realizado por biofiltração, recorre-se à tecnologia BIOSTYR. A ETAR dispõe ainda de um sistema de desodorização com capacidade para tratar  $160.000 \text{ m}^3/\text{h}$  de ar poluído. As águas residuais, após tratamento biológico, são sujeitas a desinfecção através de radiação ultra-violeta, sendo rejeitadas no rio Tejo em condições ambientalmente seguras.

A ETAR de Alcântara apresenta uma configuração única, em particular pela sua cobertura vegetal (um jardim suspenso), favorecendo a sua integração paisagística e a melhoria da qualidade do ar, a criação de habitats e fomento da biodiversidade em contexto urbano.

Fonte: [AdP](#), [SIMTEJO](#)

**Cobertura Vegetal da ETAR**



Uma área superficial de mais de 3 hectares

**Parafuso de Arquimedes**



Limite máximo de elevação de  $6,6 \text{ m}^3/\text{s}$

**Desarenamento / Desengorduramento**



6 unidades com caudal máximo global de  $6,6 \text{ m}^3/\text{s}$

- Comprimento: 30 m
- Largura: 4,5 m
- Profundidade máxima: 4,5 m
- Área transversal:  $14,4 \text{ m}^2$
- Volume útil:  $431,7 \text{ m}^3$
- Carga hidráulica máxima:  $29,3 \text{ m}^3/\text{m}^2\text{h}$

**Desinfecção UV**



Canais UV, utilizando lâmpadas de baixa pressão e alta intensidade, com limpeza automática química e mecânica